

Enfermeiros acusam Santa Casa de Angra de “intransigência”



“Lamentável” é a expressão utilizada por Luís Furtado, Presidente do Conselho Diretivo Regional (CDR) da Secção Regional dos Açores da Ordem dos Enfermeiros perante a intransigência da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo em colocar as questões financeiras e economicistas à frente dos superiores interesses dos utentes institucionalizados no Lar de Idosos e na Unidade de Cuidados Continuados.

A afirmação foi proferida depois de uma visita de acompanhamento do exercício profissional realizada aquela instituição, na passada sexta-feira, dia 12 de

Janeiro, e onde foram identificados um conjunto muito considerável de situações irregulares que serão, nos termos próprios, remetidas às entidades competentes para que sejam corrigidas.

A Secção Regional dos Açores da Ordem dos Enfermeiros relembra que a Inspecção Regional da Saúde já havia determinado que algumas das situações detectadas fossem corrigidas, mas que estas ainda persistem, num quadro que não se poderá manter.

“Estas situações comprometem os cuidados de Enfermagem prestados”, afirma Luís Furtado.

porte marítimo contentorizado, no qual desenvolve a sua atividade profissional há mais de 27 anos.

Possui um vasto curriculum em multinacionais, tendo trabalhado para a Maersk e MSC, em mercados tão diversos como a Ásia, América do Sul e Europa.

Ao longo da sua carreira, ocupou várias posições de direcção com funções operacionais e comerciais, com foco particular em estratégia, vendas, desenvolvimento de negócios, gestão de grandes contas, negociação e compras.

Para o Presidente do CDR da Secção Regional da Ordem dos Enfermeiros, “não satisfaz a falta de compromisso efectivo do Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo em iniciar, de imediato, os procedimentos conducentes à contratação de enfermeiros”.

Luís Furtado acrescenta ainda que, “a dotação de enfermeiros encontrada, tanto no Lar de Idosos, como na Unidade de Cuidados Continuados, é incompatível com um exercício profissional seguro, e com qualidade, para enfermeiros e utentes, pelo que não poderá manter-se”.

Luís Furtado concluiu dizendo que, “não podemos aceitar que, num turno da noite, um enfermeiro assegure cuidados de Enfermagem a 150 utentes num lar de idosos e a 35 utentes numa unidade de cuidados continuados integrados. Apelo às famílias destes utentes que juntem a sua voz à voz da Secção Regional dos Açores da Ordem dos Enfermeiros, formalizando a sua insatisfação junto desta Secção Regional e das autoridades competentes”.

A Secção Regional dos Açores da Ordem dos Enfermeiros já notificou, através de ofício, o Instituto de Segurança Social dos Açores, a Secretária Regional da Solidariedade Social e a Secretária Regional da Saúde, alertando e solicitando a intervenção destas entidades.

Diocese de Angra entrega verbas às vítimas dos incêndios de Viseu, Portalegre e Castelo Branco

A Diocese de Angra vai entregar uma parte da renúncia quaresmal deste ano às suas congéneres de Viseu e Portalegre-Castelo Branco, no âmbito da ajuda às vítimas dos incêndios de Outubro último.

O portal ‘Igreja Açores’ avança para a decisão partiu do Serviço Diocesano de Apoio à Evangelização, Catequese e Missões de Angra, que espera uma “boa” adesão a esta iniciativa solidária.

Há três meses, o centro do país era atingido por aquele que foi considerado como o pior dia – em matéria de incêndios florestais – do ano de 2017.

No dia 15 de Outubro, 45 pessoas morreram devido às chamas, outras 70 ficaram feridas, numas 24 horas em que se registaram cerca de 400 de focos de incêndio, 33 dos quais de grandes dimensões.

Lousã, Seia, Gouveia, Penacova, Santa Comba Dão, Tondela, Oliveira do Hospital e Monção foram algumas das localidades mais afectadas.

Em termos de balanço, houve ainda a registar danos substanciais em mais de 800 casas e 500 habitações.

O programa da Diocese de Angra para a Quaresma começa no dia 18 de Fevereiro, e inclui “a proposta de um itinerário quaresmal familiar e pessoal”.

A diocese açoriana propõe que em cada casa exista um espaço reservado para a oração “em conjunto”: um “santuário família” que inclua “uma bíblia, uma vela acesa e um mealheiro para a renúncia quaresmal”.

O tempo de Quaresma, que começa com a celebração de Cinzas (14 de fevereiro em 2018), é um período marcado por apelos ao jejum, partilha e penitência, que serve de preparação para a Páscoa, a principal festa do calendário cristão.

Neste contexto, surge a renúncia quaresmal, prática em que os fiéis abdicam da compra de bens adquiridos habitualmente noutras épocas do ano, reservando o dinheiro para finalidades especificadas pelo bispo da sua diocese.

Claus Larner é o novo CEO da Transinsular

Claus Larner é, desde o início de Janeiro, o novo CEO da Transinsular, o maior armador Português de marinha de comércio, o qual é detido pelo GRUPO ETE, e que opera nos Açores.

Luís Nagy, CEO do GRUPO ETE refere que “Claus Larner terá por missão projectar a Transinsular num novo ciclo de crescimento e alargar a sua afirmação nos mercados internacionais.”

Claus Larner, 48 anos e de nacionalidade dinamarquesa, tem uma larga experiência internacional no sector do trans-

Licenciado em Gestão e com diversos cursos na área, tem formação especializada em transporte marítimo pela A.P. Moller, e está a terminar um MBA na Universidade de Warwick.

“Conduzir os desígnios da Transinsular é uma honra, especialmente considerando os múltiplos desafios que se colocam ao transporte marítimo de cargas, mas a empresa é robusta e está integrada no maior grupo marítimo português, a equipa é combativa e está apostada no seu desenvolvimento.” Afirma Claus Larner.